



...Busca...



Droga é a principal forma de aborto FOLHA DE SÃO PAULO/SP

GABRIELA SCHEINBERG

Uma pesquisa realizada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo concluiu que o Cytotec é o principal meio para fazer aborto na cidade.

Conduzido pelo ginecologista Marcelo Cariola Corrêa da Costa, o estudo avaliou 500 mulheres que tiveram um aborto e passaram pelo Hospital das Clínicas (HC) nos últimos quatro anos.

O estudo avalia que cerca de 27% das mulheres investigadas provocaram o aborto. Dessas, 91% usaram Cytotec -recomendado para tratar úlcera gástrica- para abortar. Ano passado, a droga foi proibida no país exatamente por esse motivo.

Costa explica que o Cytotec modificou a forma clandestina de realizar o aborto. "Antes desse remédio, as mulheres usavam chás naturais, soda cáustica, cabides e agulhas de tricô, o que resultava em infecções graves", diz.

O estudo comprova que o uso do Cytotec reduz as infecções. No entanto, o especialista não recomenda o seu uso. "O Cytotec pode provocar ruptura do útero, hemorragia e malformação do feto, se a tentativa de aborto não for bem-sucedida."

O Cytotec é usado em hospitais para interromper a gravidez de risco, que apresenta perigo de vida à mãe, ou quando há malformação do feto. "Mesmo assim, a dose empregada é muito menor do que a que as mulheres usam para abortar clandestinamente."

Mesmo se uma mulher conseguir provocar o aborto, é importante consultar um médico para fazer uma limpeza do útero e verificar se não houve problemas.

A droga tem sido testada também para outras finalidades. O pesquisador Marcos Tadeu Garcia, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), realizou um estudo para avaliar o uso dessa droga na indução do parto normal em gestantes com mais de 37 semanas.

O Cytotec atua contraindo o útero, o que facilita o parto normal. Em uma pesquisa com 51 mulheres, Garcia conseguiu induzir o parto normal, sem complicações, em 82,7% dos casos.

Costa ressalta que 54% das pacientes avaliadas no HC não desejavam engravidar. No entanto, a maioria não tomou precauções para evitar a gestação.

No estudo, 53% das mulheres não usaram contraceptivos. Em alguns casos, o uso incorreto do método de contracepção também resultou em gravidez. Dentre as mulheres que alegaram usar contraceptivos, 30% delas preferiram a pílula anticoncepcional e 15%, o preservativo.

"A mulher precisa ter consciência de que é a única que sai perdendo quando não toma as devidas precauções para evitar a gravidez", conclui Costa.

